



Programa Mais Aprendizagem (PMA) e Pibid de Língua Portuguesa: uma análise de material didático sobre leitura

Área: Humanas, Letras e Artes

**Lilian Cristina Buzato Ritter¹,
Helena Rodrigues Xavier²,
Maria Clara Capelari Poppi³**

Prof^ª. Depto de Língua Portuguesa– DLP/UEM, contato: lcbritter@uem.br

Aluna PIC, contato: ra128406@uem.br

Aluna PIC, contato: ra128123@uem.br

Resumo. *Este resumo traz os resultados de um Projeto de Iniciação Científica - UEM/2023 cujo objetivo foi analisar a abordagem dada à prática de leitura em um material didático elaborado para o Programa Mais Aprendizagem (PMA), no contexto do Pibid – Letras Português, no ano de 2023, com base em pressupostos teórico-metodológicos da concepção de linguagem interacionista, de viés dialógico. Logo, trata-se de uma pesquisa teórico-metodologicamente de investigação bibliográfica. Constatou-se, a partir da análise do material, que a abordagem dada à prática de leitura contemplou a concepção de linguagem interacionista, de viés dialógico, uma vez que os exercícios realizados consideraram o aluno-leitor como co-produtor de sentidos do texto-enunciado. Como resultado, essa atividade de leitura criou condições favoráveis para que o aluno-leitor aja ativamente produzindo um elo entre o que já foi dito e o novo, isto é, relacionando seus conhecimentos à palavra do outro (autor do texto) para formular sua própria interpretação.*

Palavras-chave: *material didático - prática de leitura - concepção dialógica de linguagem.*

1. Introdução

O resumo em tela tem como objetivo relatar os resultados de um Projeto de Iniciação Científica - UEM/2023 acerca do trabalho com a leitura do gênero textual história em quadrinhos, destinados especificamente às aulas do Programa Mais Aprendizagem (PMA) para o ensino fundamental II. O PMA, criado em 2019 e

regulamentado pela Instrução Normativa nº 005/2022 da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte (Seed), substitui as Salas de Apoio e visa ajudar os alunos com dificuldades de aprendizagem, que não possuem deficiências específicas, através de metodologias ativas que promovem um engajamento mais dinâmico e participativo dos estudantes. Este trabalho é fruto da nossa experiência como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Língua Portuguesa, desenvolvido no período letivo de 2023. A pesquisa está ancorada na teoria dialógica da linguagem, baseada nos estudos do Círculo de Bakhtin e alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2020), integrando-se ao projeto de pesquisa “Estudos dialógicos da linguagem e o ensino da Língua Portuguesa” da UEM. A investigação busca verificar se há coerência entre as diretrizes teóricas do PMA e a prática observada nos materiais produzidos.

2. O Gênero História em Quadrinho e o contexto do PMA

A escolha do gênero textual História em Quadrinhos (HQs) foi motivada por diversos fatores. Em primeiro lugar, as HQs proporcionam uma leitura dinâmica e visualmente atrativa, o que facilita o engajamento dos estudantes no processo educativo, já que, além de ser uma leitura prazerosa, colabora para o desenvolvimento e formação do leitor-crítico. Além disso, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2020) destaca o uso dos quadrinhos na Educação Infantil e na área de Linguagens no campo artístico-literário para o Ensino Fundamental, sendo este campo “relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas” (Brasil, 2020, p. 96).

Desse modo, por causa da urgência da escola em abordar com os alunos a leitura de textos de diferentes gêneros, foi elaborado um plano de aula pela professora supervisora juntamente com as pibidianas, abrangendo as HQs e contemplando os materiais didáticos do Estado destinados ao PMA. Dessa forma, propomos a utilização metodológica de uma sequência básica de leitura, já que, com base na concepção interacionista da língua, buscamos não apenas ensinar a gramática, mas também desenvolver a capacidade crítica dos estudantes ao usarem a linguagem como ferramenta de interação social. A esta luz, fizemos a pesquisa com base nos procedimentos metodológicos da Linguística Aplicada (LA) e elaboramos atividades fundamentadas em autores como Marcuschi (2005), que valoriza a escolha dos elementos visuais e textuais nas HQs, e Dionísio, Bezerra e Machado (2002), que destacam a importância do fluxo narrativo e da interação entre autor e leitor nos quadrinhos.

Nesse sentido, dividimos a produção do material a ser trabalhado em sala de aula com outros colegas que participaram do programa, seguindo os princípios teóricos bakhtinianos, o que resultou nas seguintes etapas: a discussão sobre o contexto de produção das HQs, abordando sua estrutura composicional e os elementos linguísticos e icônicos, como balões, requadros e legendas; a leitura e a apresentação de diferentes estilos de quadrinhos, para mostrar a diversidade temática do gênero; e a proposta de produção textual (a prática de produção textual não foi o foco da pesquisa desenvolvida).

3. A análise do material didático e os resultados

Em consideração do que foi apresentado anteriormente, interessa-nos debruçarmos sobre o processo de análise do material didático do PMA, visto que, a elaboração do plano de aula desempenha um papel crucial em diversos aspectos da prática pedagógica, pois promove uma reflexão sistemática sobre o conteúdo, as atividades e a gestão do tempo de aula. Além disso, contribui para a conscientização sobre processos que frequentemente são abordados de maneira empírica e intuitiva, facilitando, assim, a profissionalização da carreira docente e no desenvolvimento do processo de formação dos alunos.

O percurso de análise adotado partiu das condições de produção em que ele foi produzido; em seguida, analisamos a abordagem dada à prática de leitura, observando como o conceito de gênero do discurso foi transposto didaticamente, por meio de exercícios de leitura. Assim, o plano de aula propôs atividades que envolvessem a leitura e interpretação de uma HQ, buscando promover o desenvolvimento de leitores críticos e ampliar a compreensão dos alunos sobre esse gênero textual.

As atividades propostas no plano de aula analisado foram desenvolvidas para promover uma abordagem interacionista da leitura, com foco na interação entre alunos, texto e professor. Para isso, foi selecionado as HQs dos personagem Snoopy, de Charles Monroe Schulz, que serviu como ponto de partida para essas atividades que incentivam a interpretação crítica e o engajamento dos alunos com o conteúdo, respeitando o contexto social e cognitivo em que estão inseridos.

Apesar de ser adaptada, a sequência didática também seguiu as metodologias propostas por Cosson (2012), dividida em quatro etapas: a “Motivação”, que prepara o aluno para a leitura do texto, introduzindo o tema a ser explorado, através de perguntas como “*Você tem acesso à leitura de HQ? Quais já leu?*”; a segunda é a “Introdução”, onde são apresentados ao aluno o autor e a obra física, além de se explorar elementos paratextuais e levantar hipóteses com base na capa, no título e em outros aspectos da obra, e, no caso da HQ selecionada, foi explorada por meio de perguntas como “*Qual pode ser a intenção de um jornal ou revista ao publicar essa HQ?*”; a terceira etapa denominada “Leitura” envolve o acompanhamento da leitura completa do texto, tanto individualmente quanto coletivamente. Além disso, durante esta fase, podem ser inseridas atividades e reflexões relacionadas ao estilo e à estrutura composicional do texto, como por exemplo “*Quando acontece a história?*”; “*Em relação ao 1º quadrinho : 1.O que a personagem da menina diz olhando para o Snoopy? 2. O que a expressão facial de cada personagem revela sobre possíveis sentimentos de cada um?3.O que indica o emprego das reticências nesse balão de fala?*”; por último é a etapa de “Interpretação”, no qual ocorre a consolidação da construção do sentido do texto por meio de inferências. Seguindo o conceito de “encontro do leitor com a obra” (Cosson, 2012), essa fase culmina no momento exterior, na qual o aluno concretiza sua leitura, desenvolve e expressa sua interpretação, logo, nessa etapa se apresenta perguntas voltadas ao conteúdo temático; “*Segundo a avaliação da menina, o que é ter sorte na vida?*”, e principalmente, focadas na intervenção do conhecimento prévio do leitor que produz uma resposta pessoal, tal como “*Você se identificou com o comportamento da menina? Já teve reações parecidas? Quais?*”. Dessa maneira, o uso das perguntas permite uma construção conjunta de significados e reflexões críticas sobre os elementos discursivos e visuais da história, promovendo uma interação ativa.

Se um de nossos objetivos era caracterizar a concepção de linguagem predominante no material didático de leitura selecionado para a análise, ficamos satisfeitos com os resultados, uma vez que as atividades contemplaram o aspecto

discursivo, envolvendo os processos de interação entre os alunos, o professor e os textos para a criação de sentidos, já que os indícios de autoria se encontram na maneira como o texto é construído, dialogando com outros, além daquilo que traz de novo a respeito do assunto selecionado. Foi muito gratificante ter a oportunidade de analisar as metodologias empregadas nos materiais didáticos de leitura.

4. Considerações Finais

Em face ao exposto, o plano elaborado durante as atividades de leitura no projeto do Pibid-Letras Português, para as turmas do PMA, promove uma aproximação com a concepção de linguagem interacionista e dialógica. Principalmente, porque os exercícios propostos promovem a necessidade do trabalho com a linguagem a partir de seus usos sociais e por meio das práticas de linguagem (Geraldi, 1997 [1991]). Logo, o texto é trabalhado como um enunciado, que auxilia o aluno na produção de sentidos da HQ, além de possibilitar o diálogo entre os estudantes e desenvolver suas opiniões e respostas criticamente e autonomamente ao interagir com o que é lido, considerando os objetivos sócio-discursivos da HQ. Nesse sentido, o material didático analisado adota a concepção interacionista de linguagem, com foco na interação social e nos princípios dialógicos, de forma predominante. Diante disso, as atividades consideram o aluno-leitor como co-produtor de sentidos do texto-enunciado e promovem condições favoráveis para que ele aja ativamente na produção de sentidos, trazendo para sua leitura seus conhecimentos e produzindo uma relação entre o que já foi dito e o novo.

Agradecimentos

Agradecemos à fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Projeto de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Maringá (PIC-UEM) pela oportunidade de desenvolver esse projeto.

Referências

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/211-noticias/218175739/85151-entenda-como-funciona-a-base-nacional-comum-curricular?Itemid=164>.

COSSON, R. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2012.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997 [1991].

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: BEZERRA, M. A.; DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R. (Ed.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 19-36

DIONÍSIO, A. P., BEZERRA, M. A., MACHADO, A. R. **Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos**. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.